

# PRINCIPAIS FRATURAS CRANIOFACIAIS DECORRENTES DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS.

Gustavo Marinho da Silva Carneiro<sup>2</sup>, Agda Silene Leite<sup>1</sup>, Bruna Melissa Guimarães Oliveira<sup>2</sup>, Igor Emanuel Alves Campos<sup>2</sup>, Izadora Paula Ribeiro<sup>2</sup>, Maria Clara Veloso Rodrigues<sup>3</sup>, Rafaela Aguiar Martins Silva<sup>2</sup>.

1 Docente do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc - Afya<sup>1</sup>, 2 Discente do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc – Afya<sup>2</sup>, 3 Discente da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes<sup>3</sup>.

[gustavo.carneiro@aluno.unifipmoc.edu.br](mailto:gustavo.carneiro@aluno.unifipmoc.edu.br)

**Introdução:** As lesões de face são complicações comuns em acidentes automobilísticos, uma vez que são frequentemente encontradas em casos graves causando deformidades estéticas, funcionais, ou fatais. Estes traumas são assistidos cotidianamente em hospitais de urgência, prevalentes principalmente em pacientes jovens, sendo possível observar que os acidentes de trânsito têm integrado uma grande tribulação com o problema de saúde pública. Assim, sobre os estudos epidemiológicos dos fenômenos e processos associados ao trauma, destacam-se a importância do conhecimento amplificado em todo território brasileiro e mundial, sendo de extrema relevância para seu correto protocolo de tratamento e prevenção das fraturas craniofaciais.

**Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de analisar na literatura tipos de fraturas craniofaciais decorrentes de acidentes automobilísticos e suas possíveis implicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir dos resultados obtidos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Como estratégias de busca foram empregados os descritores “fraturas craniofaciais” AND “acidentes automobilísticos” AND “traumatismo cranioencefálico”. No que diz respeito à seleção, foram excluídos artigos que apresentaram problemas metodológicos, artigos sem pertinência ao tema e outros tipos de publicações além de artigos científicos. Foram considerados artigos publicados nos últimos nove anos, em inglês e português, sendo obtidos 267 artigos dos quais 7 foram utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho. **Resultados:** Na região facial, as fraturas mais frequentes destacam-se as seguintes lesões: fratura nasal e dentoalveolar, fratura de mandíbula, fratura zigomática e fratura Lefort II. Essas fraturas podem ocorrer como resultado de diversos traumas, dentre eles os acidentes automobilísticos. Ainda assim, traumas cranioencefálicos apresentam uma categoria com maior gravidade nas lesões, afetando diretamente o cérebro e suas estruturas adjacentes. Além disso, cabe salientar que entre os tipos de traumas cranioencefálicos pontuados os que apresentam maior gravidade são a lesão axonal difusa, hemorragia intracraniana, contusões cerebrais e edema cerebral, uma vez que tais lesões podem resultar em complicações sérias, incluindo déficits neurológicos permanentes e até mesmo a morte. **Conclusão:** Em vista à alta incidência dos traumatismos faciais decorrentes de acidentes automobilísticos, as lesões em sítios de cabeça e face estão diretamente relacionadas aos casos mais graves dos acidentes, sendo essencial o conhecimento dos padrões das lesões e anatomia das estruturas faciais para melhor intervenção com, posteriormente, assistência emergencial e multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Trauma. Craniofacial. Acidentes.

**Área Temática:** Traumas de Face